

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE CULTURA E EDUCAÇÃO NA INFÂNCIA (GEPCEI)

**Prof. Dr. Romilson Martins Siqueira
Pontifícia Universidade Católica de Goiás**

O Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Cultura e Educação na Infância (GEPCEI) tem como eixo epistemológico a relação Educação, Sociedade e Cultura e a verticalização de seus objetos de estudos a partir dos processos educativos e culturais na infância e da criança em contextos da Educação Infantil e em outros espaços institucionais ou sociais. Toma como referência o Materialismo Histórico Dialético em interface com a Psicologia Histórico Cultural e o diálogo com a Sociologia da Infância Crítica a fim de apreender a criança e a infância como categorias histórico-culturais. Portanto, situa seus sujeitos e objetos nas esferas da história e da cultura humana. Constitui-se como espaço acadêmico na promoção de redes de estudos, debates e pesquisas que qualificam os profissionais que atuam nas Redes de Ensino (Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental) ou Movimentos Sociais. São objetivos do GEPCEI: a) conhecer a infância e a criança contemporâneas a partir daquilo que expressam seus modos de viver e se posicionar no mundo; b) contribuir para a construção de políticas públicas e práticas educativas que tenham como ponto de partida o direito, os interesses e as necessidades de desenvolvimento e aprendizagem das crianças; c) constituir redes de pesquisa e de formação continuada para profissionais que atuem com crianças em diferentes contextos. Atualmente o GEPCEI tem como seu projeto central a pesquisa: “O que as crianças pensam sobre o mundo?”, financiada pelo CNPq, e que procura dar voz às crianças concebendo-as como sujeitos da pesquisa e suas compreensões sobre o mundo como objetos de estudo. Articuladas à pesquisa central do grupo, outras pesquisas que retratam temáticas afins ao eixo epistemológico são coordenadas pelo GEPCEI. Dentre elas: A cultura da infância no cinema brasileiro; A participação das crianças na roda de conversa: possibilidades e limites da ação educativa e pedagógica na Educação Infantil; As Experiências Estéticas das crianças a partir do *habitus* cultural do professor no trabalho com a arte na Educação Infantil; O Papel do adulto na ação pedagógica na creche; A questão do conhecimento na Educação Infantil: um estudo a partir da produção bibliográfica brasileira; Participação e Cidadania das crianças em contextos dos movimentos sociais: limites e possibilidades. Para o 4º GRUPECI, o GEPCEI apresenta sua pesquisa central: “O que as crianças pensam sobre o mundo?”, e duas pesquisas em andamento “A participação das crianças na roda de conversa: possibilidades e limites da ação educativa e pedagógica na Educação Infantil” e “As Experiências Estéticas das crianças a partir do *habitus* cultural do professor no trabalho com a arte na Educação Infantil”. Em conjunto, estas pesquisas pretendem trazer ao GRUPECI o debate em relação à construção do conhecimento científico pelas crianças, o direito à participação como elemento constitutivo da ação educativa-pedagógica e o processo de formação cultural da criança em sua relação com os adultos. Da mesma forma, o GEPCEI procura problematizar e investigar a infância e seus processos educativos/formativos, uma vez que não há como deslocar as crianças do seu tempo da vida, das relações com os adultos em contextos sociais, bem como da produção humana em suas bases materiais concretas e objetivas.

O QUE AS CRIANÇAS PENSAM SOBRE O MUNDO?

Prof. Dr. Romilson Martins Siqueira – PUC Goiás
Prof. Ms Márcia Helena Santos Curado – PUC Goiás

Palavras chaves: Infância – Criança – Conhecimento Científico

O estudo do tema “*O que as crianças pensam sobre o mundo*” objetiva compreender quais os sentidos e significados atribuídos pelas crianças a alguns aspectos que revelam o mundo físico e social. Entende-se por sentido a forma pessoal como cada um compreende o mundo, as relações, as experiências. Já significados referem-se à cultura, aos valores, as crenças, às idéias e pensamentos acordados e decididos nas relações coletivas. Para empreender este estudo, serão recortados alguns temas que ajudam a elucidar o mundo físico (entendido a partir dos seus aspectos naturais, científicos, históricos e geográficos) e o mundo social (a sociedade, as relações humanas, a produção da cultura). Estes temas, agrupados em diferentes linhas de investigação no interior da pesquisa: 1) a criança e seus processos de educação e socialização; 2) a criança e a construção do conhecimento; 3) e a criança e a produção de cultura), serão problematizados no campo da relação entre sujeito-sociedade, objetividade-subjetividade. Mais do que as respostas das crianças, o *problema* que se coloca na construção dessa pesquisa, assim se constitui: *que princípios, idéias e valores da sociedade contemporânea têm norteado as compreensões das crianças sobre a cultura, as relações humanas e a produção do conhecimento científico?* A premissa que norteia esta investigação parte do pressuposto de que as falas das crianças, expressas em suas compreensões de mundo, são vozes polifônicas constituídas pelo lugar que ela ocupa no mundo e em suas interações sociais. Este trabalho parte dos estudos, mediações e diálogos da matriz epistemológica do Materialismo Histórico Dialético, da Psicologia Histórico Cultural e dos estudos no campo da Sociologia da Infância Crítica. Este referencial é fundamental no entendimento da relação indivíduo e sociedade, particularmente no que se refere à compreensão da infância e da criança em seus processos de socialização. Mas porque partir dos estudos sobre aquilo que as crianças pensam e expressam em suas vozes? Segundo Miranda e Resende (2009), “palavras são realidades lógicas e históricas. Nos seus sentidos e significados, são sínteses produzidas por objetivações humanas em condições históricas determinadas e, enquanto tal, revelam ou velam intencionalidades, direções, projetos.” (p. 20) Sarmento & Pinto (1997) destacam que o estudo das crianças a partir de si mesmas permite vê-las “não apenas como um meio de acesso à infância como categoria social, mas às próprias estruturas e dinâmicas sociais que são desocultadas no discurso das crianças.” (p.25). Neste sentido ouvir o que as crianças têm a dizer sobre o mundo físico e social implica compreender duas categorias fundamentais neste projeto de pesquisa, a saber: trabalho e cultura. Ambas são materialmente constituídas com base nas questões objetivas e concretas da vida humana. Portanto, esta pesquisa concebe a criança como um sujeito cujas experiências de vida se dão na articulação entre suas especificidades naturais/biológicas de desenvolvimento e suas condições concretas de existência, social, cultural e historicamente determinada.

A PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS NA RODA DE CONVERSA: POSSIBILIDADES E LIMITES DA AÇÃO EDUCATIVA E PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ADRIANA APARECIDA RODRIGUES DA SILVA
Programa de Pós Graduação em Educação da PUC Goiás

Palavras Chaves – Criança – Participação – Roda de Conversa

A pesquisa “a participação das crianças na roda de conversa: possibilidades e limites da ação educativa e pedagógica na educação infantil” pretende observar as diferentes formas de participação que possibilitam às crianças manifestarem suas opiniões, desejos, conhecimentos, vontades durante os diálogos estabelecidos nas rodas de conversa e evidenciar as possibilidades e limites da participação desses sujeitos na relação com os adultos no contexto dessa ação educativa. Nesse sentido, parte da seguinte questão: *quais as formas e significados da participação da criança na roda de conversa? É possível perceber alterações na ação educativa e pedagógica a partir do que as crianças trazem para a conversa na roda?* Considerada como um espaço que possibilita a escuta das crianças, a roda de conversa pode ser percebida como um lugar de partilha e de confronto de ideias. Portanto, nesta pesquisa a Roda de Conversa é considerada: a) um dispositivo político e pedagógico que possibilita às crianças o direito à participação; b) como espaço de diálogo, trocas, constituição de sujeitos, escuta em que as crianças assumem papel ativo na comunicação; c) como espaço em que a mediação do professor pode possibilitar a igualdade de oportunidades para que a criança possa se expressar e se constituir em sua individualidade e enquanto grupo que pratica o respeito e a cooperação; d) um espaço ao respeito às diferentes opiniões e expressões. Para Sarmiento (2006), “ouvir a voz das crianças” reside não apenas no facto de que *ouvir* não significa necessariamente *escutar*, mas no facto que essa “voz” se exprime frequentemente no silêncio, encontra canais e meios de comunicação que se colocam fora da expressão verbal e (...) que remete para um sentido mais geral de comunicação dialógica com as crianças, colhendo as suas diversificadas formas de expressão.” (p. 1) Desta forma, uma das categorias centrais desta pesquisa refere-se à participação. Entende-se aqui a participação infantil como princípio importante no resgate da infância como um tempo social da vida e da criança como sujeito de direitos. Para o exercício desses direitos a criança deve participar da tomada de decisões em assuntos que lhe diz respeito, em todos os seus contextos sociais, nos mais diferentes aspectos, institucional, familiar e social. Dessa forma, os pressupostos do Materialismo Histórico Dialético e o diálogo com os estudos do campo da Sociologia da Infância crítica orientarão os estudos desta pesquisa. Assim, é importante apreender a participação como objeto de estudo desta pesquisa e suas mediações com categorias como: o trabalho como atividade humana, a ideia de movimento, o papel da história e a dialética. A defesa da participação infantil nos contextos educativos alicerça-se nos princípios que reconhecem as crianças como atores sociais, sujeitos de direitos, e a instituição educativa como um espaço de contraposição à exclusão social e de produção de uma sociedade que afirma-se com direitos. A criança é um agente social, ser humano concreto, que vivencia uma infância como processo de construção social, político e científico e esse processo deve considerar sua pluralidade e sua heterogeneidade.

**AS EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS DA CRIANÇA:
UM ESTUDO A PARTIR DO *HABITUS* CULTURAL DO
PROFESSOR E DO TRABALHO COM A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

LUCIANA PAIVA DOS SANTOS
Programa de Pós Graduação em Educação da PUC Goiás

Palavras Chaves – Experiência Estética – Criança – *Habitus* Cultural Docente

A pesquisa em pauta tem como *objeto* de investigação as experiências estéticas das crianças em sua relação com o *habitus* cultural do professor. Toma a arte na educação infantil como campo de apreensão de seu objeto de estudo. Assim, *objetiva* reconhecer em que medida a existência de um *habitus* cultural do professor e seu trabalho com a arte na educação infantil reverbera experiências estéticas nas crianças. Neste sentido, parte da seguinte *questão central*: *A existência de um habitus cultural do professor possibilita ou limita as experiências estéticas da criança?* No conjunto de suas reflexões esta pesquisa defende a idéia de que a Arte deve ser compreendida como uma possibilidade de construção do conhecimento numa perspectiva crítica, criativa e inventiva de si mesmo e do mundo. Uma forma de conhecimento, expressão e linguagem capaz de trazer sentidos e significados para o conhecimento produzido pelas crianças. Ao contrário de submetê-la a cópias e repetições, num sentido instrumentalizado e reificado, é necessário um processo criativo que promova a interlocução entre afetividade/emoção e cognição. Essa reflexão conduz a outro questionamento sobre o que se considera experiência estética. Em se tratando da sociedade atual, desde a Educação Infantil, essa experiência é por muitas vezes resultado de um empobrecimento da educação estética, da limitação do olhar da criança à uma concepção de arte reprodutiva de técnicas, decorativa, voltada a valorização de obras de arte consagradas, de artistas conhecidos e reconhecidos pela sociedade. A experiência estética então, se converte a aceitação de um determinado gosto distinto, ditado por um grupo social específico. Tal perspectiva parece fazer da arte e das experiências estéticas algo privilegiado de poucos, sendo estas, elementos de exclusão. Diante desse quadro apresentado, como não pensar em que tipo de experiência estética vem sendo constituída? Como as trajetórias, experiências e vivências culturais desse professor reverberam nas experiências estéticas da criança? Na existência de um *habitus* cultural do professor, como este constitui e se torna constituinte do capital cultural da criança? Assim, faz sentido tomar o objeto de estudo desta pesquisa à luz do Materialismo Histórico Dialético a partir de sua relação de movimento e contradição, fato que dá à dimensão da vida humana o sentido de historicidade conforme as transformações que perpassam o modo de produção da existência humana. A base epistemológica desta pesquisa será aqui considerada naquilo que se aproxima e se distancia de campos de estudos com outras teorias críticas. Seus autores de base são, Marx (na apreensão do objeto em sua dimensão lógica e histórica), Bourdieu (na formação do *habitus* cultural docente), Benjamin e Larossa (na constituição da experiência estética), Raymond Williams e Alfredo Veiga-Neto (na produção da cultura). Partindo do pressuposto de que a arte está intrínseca no processo de humanização do homem, esta pesquisa se justifica, ainda, pelo desvelamento dos encontros e desencontros que ainda estão presentes na relação do adulto, neste caso o professor, e a função social da arte no trabalho com as crianças.